Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca

BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

PALAVRAS À JUVENTUDE

"Sinto o impulso de afirmação nacional da juventude, e dele faço o motor de todos os gestos e decisões."

Moços de minha terra, novos engenheiros do Rio Grande.

Impossibilitado de estar presente à diplomação de todos os formandos que, na imensa extensão de nosso país, me trazem, no símbolo do paraninfado, a generosidade e a confiança dos moços, tenho feito representar-me pelos meus Ministros mais ligados às carreiras que se iniciam.

No entanto, as raízes que me atraem a esta Universidade do Rio Grande do Sul, a esta Faculdade de Engenharia, e até a este Salão Nobre — onde hoje vos sagrais engenheiros — levam-me a dizer-vos, com os olhos de minha experiência e na voz de meu filho, as palavras que a todos os jovens brasileiros eu teria dito.

Há pouco menos de duas décadas, e ao longo de mais de dois anos, meu pensamento e meu desvelo aqui viveram, posto que, Comandante do CPOR de Porto Alegre, a gente da Universidade era a mesma gente do meu quartel.

Aqui, neste mesmo Salão Nobre, em 1957, vi meu primeiro filho diplomar-se engenheiro e, nove anos depois, já feito paraninfo, ouvi-o falar, por sua vez, a outros engenheiros. E, no ano passado, esta Casa, assim tão ligada à minha vida, deu-me a emoção e a láurea do doutorado de honra.

Mais não preciso dizer-vos para a compreensão do mensageiro e da mensagem. É que vindo falar, aos diplomados de hoje, pela voz de meu filho, vosso professor, tenho o pensamento nos moços que comandei, evoco os meus próprios dias jovens e sinto que não há uma juventude isolada no tempo, senão que existem juventudes que se vão sucedendo solidárias.

Bem sei que não me haveis tomado, a mim, como pessoa, para vosso paraninfo; que não haveis buscado um nome, mas um símbolo; que haveis querido homenagear, não um homem, mas a nova realidade da administração pública brasileira, voltada para o bem comum; um momento da História; o tempo em que, afinal, começa a realizar-se este país.

Em meio à correspondência, que me chega, aos milhares, todo mês, dando-me o sinal da sintonia entre Governo e povo, procuro o que me dizem os jovens, e encontro sempre quem me pergunte se acredito e se confio na juventude, como se possa haver alguém que nela não acredite e não confie.

Sinto, nas características essenciais da juventude, os mesmos impulsos maiores com que aceitei a missão que me tocou, e com que busco cumpri-la, pois vejo, no descompromisso e no idealismo, a marca mais viva dos que permanecem jovens.

Acredito e confio na juventude sem compromisso, a não ser os que a gente assume perante Deus e a consciência dos homens; a juventude liberta de vinculações definitivas a ideologias, sistemas e radicalismos; a juventude liberta dos interesses esmagadores, das palavras de ordem fanatizantes, das fórmulas feitas, das convenções aceitas, das obrigações inapeláveis, dos determinismos e dos tabus.

Com esse impulso também até aqui cheguei: sem compromissos. Vim de mãos livres e limpas, sem pagar a ninguém o que não devo. E sinto que esse meu descompromisso, aos jovens, ainda mais me afeiçoa.

Confio e acredito na juventude que tem o seu idealismo enraizado em nossa gente. A juventude é a hora que alimenta grandes e nobres aspirações; a gente a quem nada parece impossível, e cujos ideais não se amesquinham na conveniência, na cupidez, na ambição, antes se sublimam na dádiva e no amor.

Não tenho como jovens os que, ainda que verdes, se devastam na violência e no vício; os que muito cedo provaram o azinhavre da descrença de tudo; e os que, feitos robôs, envileceram e envelheceram roubando, mentindo e matando, contra a lei de Deus e dos homens, contra seu povo.

Mais acredito e confio na mocidade, quando a vejo, como tantas vezes a vi, nos passos que tenho dado por todo o Brasil. No engenheiro gaúcho, que eu conheci no CPOR, e depois fui encontrar feliz por ter rasgado, na rocha da Serra do Mar, o túnel da Usina de Capivari. Confio na juventude capaz de repetir o agrônomo da agrovila da estrada pioneira, o médico que foi começar por dentro do Brasil, e o moço engenheiro de Altamira, ali vivendo, testemunha da selva e do rio, junto à esposa — campeã de tênis na cidade grande — e os cinco filhos pequeninos, a grande aventura que vale todas essas e as nossas vidas.

Sinto o impulso de afirmação nacional da juventude, e dele faço o motor de todos os gestos e decisões.

A afirmação nacional ilumina os canteiros de trabalho que hoje se abrem ao vosso idealismo: o Programa de Integração Nacional, o PROTERRA, o PRODOESTE, os programas viários, os energéticos, o siderúrgico, os de mineração, os de telecomunicações, o de habitação, os de construção aeronáutica e naval.

A afirmação nacional alimenta nossos anseios de concórdia e união, a motivação popular, o desafio à participação.

A afirmação nacional orienta nossos passos, lá fora e aqui dentro, na valoração do que é nosso, na expansão das exportações, na abertura de mercados, na defesa do interesse brasileiro, que outro não é senão o da felicidade de nosso povo.

Sinto a generosidade e a grandeza de nossa juventude no anseio de que o nosso progresso se faça sem detrimento de outros povos, sem pretensões de hegemonia, sem lideranças, sem imperialismos — em contribuição inteiramente nova para a evolução da humanidade.

Se parece inelutável que toda geração, ao invés de aceitar o patrimônio do passado, sempre prefira refazer as experiências das anteriores, peço à juventude de hoje que, ao menos, compreenda e meça o caminho percorrido pelas juventudes que vieram antes que esta viesse; e convido os mais experientes a que mantenham sempre abertas as portas da renovação, da descoberta e da conquista.

Apelo para a juventude destes dias para que compreenda que não é a primeira juventude idealista do Brasil e que não parará no tempo, mas que faz parte de um longo processo, que agora se acelera, e justifica a existência de um povo independente.

Apelo para que faça justiça às juventudes que a precederam, e reconheça que, ao longo destes 150 anos de independência prestes a ser comemorada, cada qual assumiu a responsabilidade pelos destinos do País, em estágio sempre superior, e que a validade de toda geração está em fazer sempre mais e não em tentar destruir o que as outras fizeram.

Que a nossa juventude, compreendendo o drama da juventude dos países que já se realizaram, envelheceram e decaíram, encontre, na alegria e no gosto de viver em um país em construção, o incentivo de toda hora e de todo desafio.

E deixo, com a minha emoção e com o meu agradecimento, aos diplomados destes dias, junto aos votos que lhes faço de plena realização profissional, a meditação de que a juventude de um país na hora da afirmação não pode adotar — por inércia, ressonância e mimetismo — o vazio e o desespero, o desânimo, o tédio e os torpores de jovens e tristes sombras da decadência.

E que os meus paraninfados do Brasil inteiro, e todos os companheiros de sua geração, sempre encontrem inspiração e alento para as suas dúvidas, suas inquietações, suas angústias, no sol deste país em ascensão.

(Discurso do Presidente Médici, como paraninfo dos diplomados da Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, lido pelo seu representante — Professor Roberto Nogueira Médici — em 29 de dezembro de 1971).